

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

BRUNA DE OLIVEIRA PINHEIRO

Projeto de aprendizagem: Um novo desafio

Porto Alegre

2010

Bruna de Oliveira Pinheiro

Como crianças pequenas podem responder a uma proposta de projeto de aprendizagem na educação infantil?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientadora: Ivany Souza Ávila

Tutora: Márcia Caetano

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Agradecimento

Passaram-se quatro anos de estudo. Os esforços foram muitos. Dias e noites dedicadas a leituras, sínteses, fóruns de discussões, postagens... Enfim, um processo de aprendizagens que exigiu de mais, que demorou, mas que trouxe ao final uma recompensa tão gratificante que não há palavras para expressar o sentimento de estar se formando! Dentro de pouco tempo serei pedagoga! Uma conquista eminente e emocionante, que não venci sozinha.

Há pessoas que se tornaram mais que especiais por partilharem comigo desta vitória.

Por isso agradeço neste momento ao ser mais glorioso: Nosso criador, Deus! Foi ele que me fez em condições perfeitas, possibilitando que meus estudos se concluíssem.

Agradeço a minha família, pai e mãe pela educação, irmãos pela parceria, estímulo, amor.

Em especial o meu muito obrigado ao meu marido Rodrigo. Ele é o grande amor da minha vida, e mostrou ser merecedor deste amor sendo paciente, carinhoso e compreensivo nos momentos mais difíceis.

Agradeço de coração as minhas orientadoras, Ivany e Márcia. Com muita sabedoria elas me auxiliaram, deram-me suporte para chegar com autonomia até o final, e mais, com carisma conquistaram minha amizade. Pra sempre lembrarei com carinho de cada uma...

Durante esses quatro anos de estudo conquistei duas grandes amigas. As colegas Fabi e Lu estiveram comigo em momentos de angústia perante os trabalhos, de fraqueza quando o cansaço batia... Deram-me força, ajudaram-me em trabalhos... Enfim, a amizade de cada uma delas foi única e será para sempre lembrada...

Agradeço a todos que me uma forma ou de outra estiveram comigo durante essa conquista!

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado

Rubem Alves

RESUMO

As inovações tecnológicas vêm crescendo com muita rapidez e surgindo nas instituições escolares para dar apoio às metodologias utilizadas. O uso de ambientes virtuais nas escolas tem provocado muitas incertezas e dificuldades. Visando facilitar o trabalho com essas ferramentas tecnológicas bem como provocar reflexões e reformas no sistema de ensino surgiu a metodologia por projeto de aprendizagem. Com essa proposta o educando passa a aprender partindo de seu interesse, de sua curiosidade, que vai ser expressa por questões norteadoras elaboradas na interação com o grupo e problematizadas pelo professor. Neste processo é valorizado todo tipo de saber, toda movimentação espontânea entre o grupo gera diferenciadas aprendizagens que são partilhadas entre professor e alunos, tornando-os cúmplices na aprendizagem. Qualquer planejamento com o intuito inovador pode contemplar uma arquitetura pedagógica de projeto de aprendizagem, pois esta proposta visa partir do princípio segundo o qual o aluno não é uma tábula rasa, mas já traz conhecimentos prévios construídos na interação com o meio em que vive. A metodologia por projetos de aprendizagem não impõe condições quanto à faixa etária, ou seja, é possível utilizá-la em qualquer nível escolar. Quando se deseja trabalhar com crianças de educação infantil, por exemplo, observamos sua característica questionadora, própria de sua idade. Essa condição perguntadora observada entre essas crianças relaciona-se com o princípio da metodologia de PA's, que é fundamentado em questões norteadoras formuladas pelos próprios alunos, bem como problematizações indagadas pelo professor/orientador. Visando um estudo aprofundado sobre essas e outras características do PA utilizou-se a análise da prática desenvolvida com crianças de três anos de idade que compunham uma turma de maternal bem como uma pesquisa realizada com alunas do curso pedagogia da UFRGS que trabalharam em suas práticas de estágio com metodologia de PA's. Os dados obtidos na prática e na pesquisa foram relacionados com o referencial teórico de autores como Léa da Cruz Fagundes, Jean Piaget, Angélica Gago da Costa, Gláucia Cardoso gago, Marcus Vinicius de Azevedo Basso, Rosane Aragon de Nevado, Juliano Vargas Bittencourt, Crediné Silva de Menezes e Moacir Gadotti. Propus analisar e dialogar a prática de estágio realizada

por mim com a teoria selecionada para este trabalho respondendo a um questionamento inicial que vinha comigo desde o estágio: Como crianças pequenas podem responder a uma proposta de projeto de aprendizagem na educação infantil? Com isso compreendi melhor a proposta de PA e percebi, a partir desta experiência, que é possível inovar dentro da educação infantil inspirando-se na metodologia de PA's, desde que sejam planejadas as adaptações necessárias a cada faixa etária.

Palavras-chave: Método de projetos, Aprendizagem baseada em problema, educação infantil, interação.

ABSTRACT

Technological innovations have been growing very quickly and appearing in schools to support the methodologies used. The use of virtual environments in schools has led to many uncertainties and difficulties. To facilitate the work with these technological tools as well as provoke reflection and reform in education came to the methodology for learning design. With this proposal the student starts to learn from its historic interest, their curiosity, which will be expressed by guiding questions developed through interaction with the group and problematized by the teacher. This process is valuable to know all sorts, all spontaneous movement among the group generates differentiated learning that is shared between teacher and students, making them mere accomplices in learning. Any planning with a view you can enjoy an innovative architecture pedagogical learning project, as this proposal is from the principle that the student is not a tabula rasa, already has prior knowledge acquired in their midst. The methodology for learning projects does not impose conditions as to age, or you can use it at any grade level. When you want to work with children in kindergarten, for example, evidence questioning his character, perfect for your age. This condition inquiring observed among these children is related to the principle of methodology PA's, which is based on leading questions put by the students themselves. Seeking a detailed study of these and other characteristics of the PA used the analysis of established practice with children three years old that made a pre-kindergarten class as well as a survey of students of pedagogy course at UFRGS they performed in their practice stage of the PA's methodology, linking data on practice and theoretical research with the author as Léa da Cruz Fagundes, Jean Piaget, Angélica Gago da Costa, Gláucia Cardoso gago, Marcus Vinicius de Azevedo Basso, Rosane Aragon de Nevado, Juliano Vargas Bittencourt, Crediné Silva de Menezes e Moacir Gadotti.

Keywords: Project learning, interacting, questioning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PEAD	Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância
PA	Projeto de Aprendizagem
PA's	Projeto de Aprendizagens
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS:

Mapa Conceitual: Qual a origem da rosca?	22
Mapa de Imagens construído pelos alunos de educação infantil:	26

Sumário:

INTRODUÇÃO	12
1. PROJETO DE APRENDIZAGEM: UMA METODOLOGIA DIFERENCIADA.....	14
1.1. Há idade determinada para trabalhar com Aprendizagem por projetos? Como o aluno Aprende?	19
2. PROJETO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA	23
3. PROJETO DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS: REALIZANDO PESQUISA DE CAMPO	28
4. EMBASAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
Referências:	34

INTRODUÇÃO

Hoje em dia vivemos num mundo em que os avanços tecnológicos vêm como uma avalanche e nos levam para esse mesmo rumo. Com essas recentes mudanças a informatização está crescendo nas diversas instituições, no comércio, na indústria, na política, e também na educação.

O computador surge abrindo as portas da tecnologia nas instituições escolares, provocando reflexões e mostrando que há necessidade de reformas para se adequar à nova realidade.

Deseja-se uma escola inclusiva que acompanhe esse ritmo inovando e modernizando suas metodologias e tecnologias. Nesta perspectiva espera-se uma melhora positiva no sistema educacional e na qualidade do nosso ensino. Surgem novos autores, novas propostas e teorias que auxiliam nessa caminhada reflexiva.

O trabalho por projetos é um excelente exemplo de que se pode mudar valorizando o que o aluno tem a oferecer. Essa metodologia complementa o positivo crescimento educacional ao propor um trabalho inovador e diferenciado, onde o aluno constrói o conhecimento e o socializa através das ferramentas de rede.

Navegar pelos capítulos deste trabalho permite conhecer a metodologia de Projeto de Aprendizagem (PA's) e comprovar a grande diferença que existe entre essa metodologia e os tradicionais, ainda muito utilizados, projetos de ensino. Provoca-se aos leitores refletir sobre a prática pedagógica do professor e a qualidade do ensino oferecido. Desafia-se a mergulhar nesse novo e rico processo de aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é, portanto mostrar que pode-se melhorar a qualidade do aprendizado de nossos alunos “através do resgate do que é valioso” (Fagundes, p.10), facilitador e prazeroso. Mas o que é valioso? Aos meus olhos o que é valioso e essencial à aprendizagem significativa é o que o aluno já sabe, ou seja, seus conhecimentos prévios e o que ele deseja aprender, que são seus interesses.

Para constatar a eficácia do Projeto de Aprendizagem foi realizada uma pesquisa com alunas do curso de pedagogia da UFRGS que realizaram PA's com suas turmas de séries iniciais.

Também foi possível analisar o estágio realizado em uma turma de maternal, onde os alunos tinham idade de três anos.

A base deste trabalho foi a pesquisa de campo e a experimentação. Autores como Léa da Cruz Fagundes, Jean Piaget, Angélica Gago da Costa, Gláucia Cardoso gago, Marcus Vinicius de Azevedo Basso, Rosane Aragon de Nevado, Juliano Vargas Bittencourt, Crediné Silva de Menezes e Moacir Gadotti, permitiram contextualizar e teorizar a pratica realizada a partir de PA's. Pensando nisso é que apresento neste trabalho a metodologia por projetos.

Durante este trabalho surgirão questionamentos sobre: O que é projeto? Como acontece um projeto de Aprendizagem? Há idade estipulada para desenvolver PA? Mas e se minha escola ainda não se informatizou? É possível utilizar essa metodologia?

Essas entre outras perguntas serão discutidas no decorrer deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois o mesmo destina-se a apresentar aos leitores a metodologia por projeto de Aprendizagem e a possibilidade de desenvolvimento desta metodologia entre alunos de educação infantil.

Encontra-se também a análise de uma pesquisa realizada com estagiárias da UFRGS que trabalharam com essa proposta nas séries iniciais, mostrando condições a desenvolvê-lo em suas turmas independentemente de ter ou não informatização na escola.

1. PROJETO DE APRENDIZAGEM: UMA METODOLOGIA DIFERENCIADA

Quando falamos em ensino por projeto o que primeiramente nos vem à cabeça? Bem, acredito que logo lembra-se dos projetos que a professora, lá no ensino fundamental ou médio, nos pedia para elaborar. Era simples e direto... A professora nos dava o tema e logo os alunos saíam para a biblioteca pesquisar... Copiavam as mais diversas informações, muitas às vezes sem compreenderem um sentido para aquela aprendizagem. Mas porque será que acontecia assim?

A falta de interesse da parte dos alunos é um grande motivo. Por não se tratar de aprendizagem por projeto, mas sim de ensino por projetos, o trabalho acaba ficando cansativo, maçante, tornando-se insignificante aos olhos dos educandos e apenas uma tarefa a ser cumprida pelos mesmos.

Observaremos e constatemos a seguir as diferenças entre ambas as metodologias: De ensino e de aprendizagem.

Quando falamos em ensino por projeto, podemos estar nos referindo a algo que se tem a intenção de fazer, um plano da escola, um projeto dos professores, da escola em geral, ou, aqui ficaremos com essa definição, a um trabalho em que o aluno deve desempenhar onde o tema a ser pesquisado, assim como os critérios de pesquisa são previamente delimitados pelo professor.

Neste processo de ensino, aqui comparado a prática de Projeto de Aprendizagem, o aluno não tem liberdade para tomar decisões ou escolher quaisquer critérios. Ele apenas deve desempenhar a função que lhes foi proposta. Num trabalho que contempla a metodologia de ensino por projetos quem escolhe o tema são os professores, a coordenação pedagógica, baseados num contexto arbitrado por critérios externos que visam satisfazer uma seqüência de conteúdos do currículo.

Nesta proposta as regras e atividades a serem desenvolvidas são impostos pelo sistema e o aluno deve cumprir determinações. Isso acontece porque o papel do professor é de transmissor do conhecimento, portando-se como agente do saber e exigindo do aluno a postura de receptor.

Ao analisar informações como essa se toma consciência de que dessa forma pode não acontecer aprendizagem. Piaget criticou a escola tradicional que ensina a copiar e não a pensar. Segundo ele, para obter bons resultados, o professor devia respeitar as leis e as etapas do desenvolvimento da criança. O objetivo da educação não deveria ser repetir ou conservar verdades acabadas, mas aprender por si próprio a conquista do verdadeiro (Apud Gadotti, 2002, p.146).

Um ensino por projeto não proporciona interação tampouco proporciona liberdade de descobrir, experimentar, questionar. Segundo Piaget “A capacidade de conhecer é fruto de trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer; sem elas, essa capacidade não se constrói”. (Apud Chiarottino, 1998, p.07)

Quando se fala em projetos de aprendizagem faz-se referência a um trabalho que parta do interesse dos alunos, onde o aluno quem vai construir seu conhecimento, partindo de questões formuladas por ele mesmo, baseando-se em sua realidade em sua curiosidade. “É a partir de seu conhecimento prévio, que o aprendiz vai se movimentar, interagir com o desconhecido, ou com novas situações” (Fagundes. 2002 p.16).

Nessa perspectiva o aluno deve escolher o tema pelo qual ele se interessa e formular a questão sobre a qual irá pesquisar, pois é ele quem terá que buscar essas informações, construir seu saber. Se o assunto em questão não for de sua curiosidade, qual será a motivação para ir em busca, construir? Cabe ao professor proporcionar liberdade para que o aluno possa construir, formular hipóteses. Cabe ao professor desafiar-lo, problematizar as questões levantadas por esses alunos, incentivar-los a ir em busca. Referindo-se ao papel do professor nesse processo, Rosane Aragon contribui na presente argumentação.

Ele poderá ser um articulador entre objetivos, interesses e estilos de aprender dos alunos. Assim a ele caberá a função de organizar o contexto de aprendizagem no que diz respeito as possíveis áreas de interesses e necessidades de professores e alunos. (ARAGÓN et al, p.300).

Notou-se em uma pesquisa realizada recentemente com alunas do curso de pedagogia da UFRGS, que essa inversão de papéis pode ser muito significativa, enriquecedora.

Pode acreditar, não precisa fazer nada por eles, é só dar a oportunidade que eles sabem o que perguntar, como fazer e como se organizar. E mais... Sabem e querem apresentar tudo o que construíram e olha é muita coisa, as crianças realmente tem muito pra contar.

É SURPREENDENTE como a metodologia dos PAs permite e proporciona que os alunos aprendam os conteúdos escolares previstos e conteúdos inesperados também. (Entrevistada C).

Nota-se com isso que a metodologia de projetos não atrapalha de forma alguma o seguimento de conteúdos pré estabelecidos por muitas instituições. Ao contrário disso, o Projeto de Aprendizagem, pode contemplar paralelamente conhecimentos do interesse do educando com conhecimentos escolares previstos.

Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significado para ele, emergindo a sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência de formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa aprender a definir as direções de sua atividade. (Fagundes, 2002, p.16)

É nessa perspectiva que se propõe que os próprios alunos formulem a questão que contemple o tema da pesquisa, pois tendo claro o que querem conhecer, as direções do projeto e os questionamentos secundários virão dando rumo à pesquisa. O aluno não tem consciência disso, mas o educador condutor deste projeto tem, e deve estar preparado para conduzir este trabalho para que a produção aconteça com sucesso. “Um projeto para aprender vai ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações nesse sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz”. (Fagundes 2002, p. 16)

Para se desenvolver um trabalho fundamentado na metodologia de Projeto de Aprendizagem deve-se primeiramente pedir aos alunos que se dividam em grupo, por critério de afinidade, interesses em comum. Para dar seguimento eles devem formular perguntas, questionamentos.

O interessante do projeto é que promover liberdade para que a questão pensada intrigue, que instigue os alunos a irem em busca da resposta, por isso é que essa questão central deve abranger um tema de interesse comum entre os componentes grupo.

Para dar seguimento à pesquisa usa-se como estratégia levantar preliminarmente as dúvidas temporárias que o grupo tem, bem como suas certezas provisórias, ou seja, tudo o que o grupo julgar ser uma dúvida deve ser registrado e todas as informações que momentaneamente o grupo avaliar como corretas também devem ser anotados. Os termos “temporárias” e “provisórias” são utilizados aqui por referirem-se a idéias iniciais, onde a tendência é irem se modificando ao longo das discussões e das construções. Conforme Fagundes defender suas posições,

argumentar, repensar e fortalecer suas idéias na troca entre os colegas é uma forma de desenvolver e exercitar a autonomia e a cooperação. (2002, p. 64).

A cada descoberta dúvida por se tornar certeza e certeza pode se tornar uma dúvida. Tudo isso pode ser registrado através das ferramentas de rede, tornando o computador um inovador aliado do professor. Os caminhos percorridos darão rumo e reorganizarão idéias. “Inventando e decidindo é que os estudantes/autores vão ativar e sustentar sua motivação” (Fagundes 2002, p. 17).

Pesquisando e interagindo os alunos decidirão critérios de pesquisa, determinarão o contexto, coletarão informações...

A aprendizagem torna-se significativa quando o aluno passa a ter liberdade de ser agente em seus aprendizados, tornando-se seu próprio orientador na contemplação daquilo que desejam aprender, fazendo do objeto de estudo algo contextualizado e cheio de significado.

O trabalho em grupo exercita a cooperação, a colaboração, e resulta numa aprendizagem construída de maneira autônoma. Isso é o que dá sentido ao conhecimento apropriado pelo educando.

Nesse processo cabe ao professor orientar. Seu papel é fundamental por isso ele deve estar bem apropriado desta metodologia. Isso não quer dizer ter controle ou domínio sob os projetos, muito pelo contrário! O professor que se dispõe a desenvolver este tipo de trabalho será surpreendido a todo momento pelos educandos.

Uma perspectiva construtivista põe o professor tão aprendiz quanto seus alunos. Nessa experiência ambos descobrem juntos essa inovação pedagógica, trocam informações e descobertas.

Nessa metodologia de ensino o professor, antes posicionando-se como detentor do saber, aquele que ensina, deve avaliar sua postura, passa a explicar uma conduta igualitária perante os alunos. A cumplicidade dá lugar ao autoritarismo.

A parceria vivenciada não dará lugar de modo algum à desordem. Ao contrário disso, ela trará um envolvimento dos educandos com suas descobertas, anteriormente desconhecido. Isso se dá pelo fator importante: “O prazer em aprender o que se deseja”.

Fagundes fala sobre isso que “no trabalho com projetos de aprendizagem, nós, professores, também partimos de certezas provisórias e levantamos dúvidas temporárias sobre nossos próprios procedimentos pedagógicos” (2002, p.17)

Para desenvolver esse trabalho o papel do professor é central e desafiador. Ele deve estar atento as construções dos alunos, pois é ele quem mediará todo o processo.

O sucesso dos PA's dependerá totalmente da qualidade da intervenção deste professor, pois é ele quem deverá orientar, acompanhar e constatar aos alunos seus próprios aprendizados através de *feedback* individual e coletivo. Os sucessos e insucessos também são seus!

1.1. Há idade determinada para trabalhar com Aprendizagem por projetos? Como o aluno Aprende?

Sabe-se que a metodologia de Projeto de Aprendizagem é, para o professor que a emprega, um constante desafio. Trata-se de uma metodologia onde o conhecimento é construído por professor e aluno, juntos, numa parceria que imprevisivelmente podem traçar os mais variados caminhos.

Observa-se, na maioria das instituições escolares que os professores estão acostumados a trabalhar num mesmo planejamento, onde o trabalho de um ano inteiro é muitas vezes já previsto lá no início do ano letivo.

Porém, uma proposta cuja arquitetura pedagógica apresenta um trabalho imprevisível assusta, não? Ao menos para esses profissionais, apropriados de uma única metodologia: A de ser dono do saber, controlador das ações... A esse sim, assusta!

É por isso que há tanta resistência em mudar, em adotar o novo dentro das escolas. “É fundamental que os professores tenham claro a grande mudança que essa função de articulação traz para o seu papel”. (Fagundes 2002, p.21)

A metodologia por projeto de aprendizagem propõe a inovação dentro de uma perspectiva construtivista e interdisciplinar.

Não há nenhuma teoria escrita, ao menos não encontrada por mim, que separe metodologias e serem utilizadas por alunos de educação infantil das metodologias utilizadas em alunos de ensino fundamental ou médio.

Dessa forma qualquer planejamento com o intuito inovador pode contemplar uma arquitetura pedagógica de projeto de aprendizagem, pois esta proposta visa partir do princípio que o aluno não é uma tábula rasa, já traz conhecimentos prévios adquiridos em seu meio. Nesta teoria, o trabalho parte de questões norteadoras, que surgem a partir de experiências e conhecimentos que o educando já possui.

Desde que a criança nasce ela está aprendendo, por tanto possui conhecimentos prévios tanto quanto um aluno do ensino fundamental ou médio. Cabe ao professor explorar essas informações, aguçar a curiosidade em conhecer mais, sempre respeitando as etapas do desenvolvimento que ela se encontra.

Mesmo nós, adultos, tentamos organizar e estruturar o mundo que está a nossa volta e só podemos fazê-lo baseados no que temos a nossa disposição. Nós não esperamos que alguém nos diga o que pensar, nós simplesmente tentamos e encontramos explicações que nos satisfazem até que os fatos as contradigam ou nossos estudos nos levem a revê-las. São explicações chamadas de "senso comum" e podem vir tanto de uma criança de 3 ou 4 anos quanto de um adulto, de não importa que idade. (Texto disponível em: <http://peadalvorada6.pbworks.com/f/conhecimentoprevio.pdf>)

Observa-se o quanto às crianças pequenas gostam de perguntar. Elas são curiosas, querem saber os porquês de tudo e descobrir o mundo em sua volta. Segundo Fagundes:

Quem nunca observou a característica de perguntadora de qualquer criança, logo que aprende a falar? Elas chegam a perturbar os adultos: "O que é isto? Como funciona?" (estão sempre tentando experimentar, mesmo que corram riscos), "Por quê?" O senso comum refere-se à fase dos "porquês" das crianças, como tão divertida para os adultos quanto embaraçosa! (FAGUNDES. 2002, p.18)

A criança vai perdendo essa condição perguntadora com o passar dos anos. e nós, educadores temos nossa grande parcela de culpa, pois estamos acostumados a ensinar a copiar e não a pensar. Não se desvincula das antigas metodologias que domesticam aprendizagens.

Podamos a confiança que as crianças têm em questionar e abafamos sua capacidade de descobrir ao colocá-las enfileiradas nas salas de aula, propondo-as aprenderem uma sequencia de conteúdos do currículo, que muitas vezes a eles não fazem sentido. Drummond expressa belissimamente essa argumentação no seguinte pensamento: "Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem". ¹

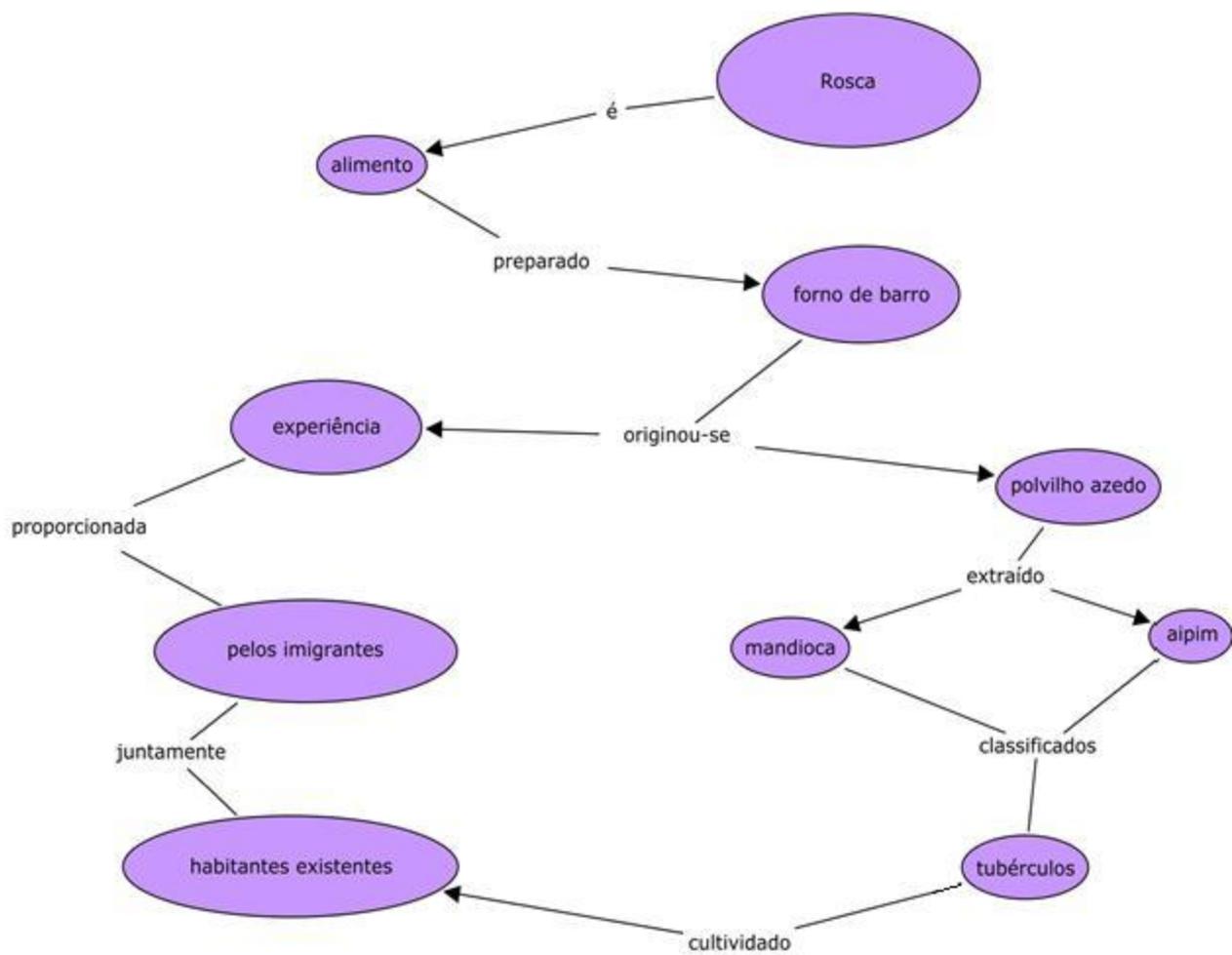
¹ http://www.projetospedagogicosdynamics.kit.net/index_arquivos/Page756.htm

Se ainda há resistência perante a inovação, é porque os professores se sentem despreparados. Estão acostumados com a massificação de ensino, onde se planeja para todos.

Num trabalho com Projeto de Aprendizagem a diferença é que se planeja para um aluno ou para um grupo de alunos. Num trabalho onde cada aluno pensa diferente os resultados serão diversificados.

A aprendizagem acontecerá sistematicamente, quando os alunos se questionam, buscam respostas para as dúvidas. Essas dúvidas acabam tornando-se certezas, que geram novas certezas. Uma situação que é favorecida pela cooperação entre os alunos, pela construção entre os pares e socializada entre todos. Constroem-se mapas conceituais que são elaborados por conhecimentos já apropriados e conceitos já evidenciados. Um mapa conceitual deve representar através de conceitos as idéias principais da pesquisa. No mapa podem conter conceitos das certezas, da síntese, das descobertas... O ideal é que o mapa consiga transparecer o que o grupo conseguiu construir até o momento, por isso os integrantes do grupo devem analisar os mapas elaborados e aperfeiçoá-los no decorrer da pesquisa. A seguir exemplo de um mapa conceitual construído no decorrer do projeto de Aprendizagem elaborado pelas alunas da UFRGS Bruna e Fabiana, intitulado com a questão norteadora Qual a Origem da Rosca?

Mapa Conceitual: Qual a origem da rosca?



2. PROJETO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

O longo período de estudos, somado a experiência de vivenciar a proposta de projeto de aprendizagem como aluna e também como orientadora permite afirmar o quanto esta metodologia de ensino pode ser surpreendente.

Nesta temporada de estudos que se seguem desde 2004 foi possível experienciar o projeto de aprendizagem por duas vezes e promover muita análise sobre os trabalhos desenvolvidos.

A experiência mais enriquecedora que tive foi à construção do projeto “Qual é a origem da rosca?” Isso aconteceu por ser um assunto muito curioso e interessante aos meus olhos. Os esforços neste trabalho foram bem maiores do que o projeto ensaiado anteriormente, que tratava de um assunto não tão estimulante.

Desta forma comprova-se a importância do tema ser do interesse dos alunos. É partindo do interesse que o trabalho vai obter sucesso.

No período em que efetuei meu estágio aqui desta mesma forma com meus alunos, planejando sob os interesses deles.

Meus planejamentos realizaram-se conduzidos por uma arquitetura pedagógica previamente desenvolvida para dar base, rumo aos planejamentos que viriam pela frente. A partir dela os trabalhos voltaram-se para a construção, para troca de saberes, valorizando o que o aluno desejava aprender bem como seus conhecimentos prévios, características essas que contemplam a estrutura do um Projeto de Aprendizagem...

Para tal arquitetura exerci uma postura didática condutora, questionadora, objetivando não apenas ensinar, mas ensinar e aprender... Aprender enquanto ensino! Uma troca recíproca e comprometedora, onde um requisito básico para essa cumplicidade é a nossa velha amiga afetividade! E isso demonstrei de sobra com meus pequenos...

Com este trabalho que dedico ao estudo de PA e das respostas das crianças quando aprender com essa proposta afirmo que em minha prática a teoria que prevaleceu foi a do PA, onde o mais importante de tudo é o processo, onde

valorizarei a cada dia o crescimento, a construção/evolução diária de meus alunos, Dessa forma contei com três pontos principais que considero importante para desenvolvimento de um PA, são eles:

- 1) Partir do interesse/da curiosidade das crianças;
- 2) Valorizar seus conhecimentos prévios;
- 3) Estabelecer um diálogo questionador, problematizador e desafiador com as crianças, de forma constante, sistemática!

Tive que ter olhos atentos aos interesses deles, e a escolha do tema para os ensaios do projeto de aprendizagem partiram totalmente da observação da empolgação deles quando eu trazia novas brincadeiras e atividades. A mediação aconteceu continuamente.

E esses mesmos olhos atentos ajudaram-me a descobrir que a resposta a um trabalho com ações adaptadas do PA com crianças pequenas é muito positiva.

Para encarar esse desafio busquei referências teóricas para esclarecerem alguns medos que eu possuía. Autores como: Iris Elisabeth Tempel Costa, Léa da Cruz Fagundes, permitiram-me refletir e descobrir uma nova visão sobre essa metodologia que anteriormente era tão fechada a descrições de dúvidas, certezas e construções de mapas...

Mesmo nós, adultos, tentamos organizar e estruturar o mundo que está a nossa volta e só podemos fazê-lo baseados no que temos a nossa disposição. Nós não esperamos que alguém nos diga o que pensar, nós simplesmente tentamos e encontramos explicações que nos satisfazem até que os fatos as contradigam ou nossos estudos nos levem a revê-las. São explicações chamadas de "senso comum" e podem vir tanto de uma criança de 3 ou 4 anos quanto de um adulto, de não importa que idade. (Autoria desconhecida. Disponível em: <http://peadalvorada6.pbworks.com/ff/conhecimentoprevio.pdf>).

Descobri que o trabalho com os pequenos pode ser tão produtivo quanto de um adolescente, desde que bem adaptado e explorado.

Visando o desenvolvimento com projeto de Aprendizagem iniciei conversando com as crianças sobre o que é pesquisar. Pesquisar é descobrir coisas novas, aprender...

Partindo da observação diária, propus que pesquisássemos sobre nossas brincadeiras preferidas, já que este é um assunto que faz parte da realidade e interesse de meus alunos.

Falei sobre a ideia de pesquisarmos sobre as brincadeiras, e elas demonstraram empolgação, o que me animou muito. A escolha por pesquisar as brincadeiras antigas e atuais partiu de minha observação frente a empolgação de meus alunos quando ensinávamos uma

brincadeira nova. Percebi que eles gostam de falar sobre suas preferências nas brincadeiras e partindo disso iniciei hoje esse trabalho. (Pinheiro, Bruna. 7ª semana – wiki do estágio. 2010. Disponível em: <http://brunaestagio.pbworks.com/w/page/26480315/7ª-Semana>

Em uma roda, as crianças foram me dizendo quais eram as brincadeiras mais legais, as que mais gostavam de brincar, e eu fui anotando tudo. Neste primeiro passo conversamos livremente sobre brincar e listamos então suas brincadeiras preferidas (certezas provisórias).

Anotei tudo, já que eles ainda não escrevem. Nomeei suas brincadeiras preferidas como certezas provisórias, pois era o primeiro contato com essa nova metodologia e a escolha da brincadeira preferida poderia ir se alterando em outros momentos de diálogo. Isso é o que a tornava provisória.

Nossas certezas ficaram registradas pelas crianças através de desenho, já que nesta fase as crianças estão anexadas no processo de compreensão de que tudo o que se fala pode-se registrar no papel.

Partindo dessa conversa expliquei que iria um bilhete no caderno pedindo que os pais conversassem sobre o que eles mais gostavam de brincar quando também eram pequenos, dessa forma haveria um momento de conversa entre pais e filhos (Esse registro ficou anotado comigo sendo nossas dúvidas temporárias).

Tivemos essa pesquisa como dúvida por se tratar de informações que não havíamos nos apropriado ainda.

Nota-se com essa prática que a postura condutora do professor de educação infantil deve ser muito mais influente. Cabe nesse processo observar cautelosamente e decidir pelo que o grupo demonstrar mais interesse. O registro escrito fica por conta do professor. A aprendizagem é expressa pelos alunos através dos trabalhos propostos, principalmente desenho livre, onde a criança pode demonstrar livremente sua aprendizagem. Os traços gráficos que elas emitem mostram o entendimento sobre determinados códigos escritos e modelos de letramento

Dando continuidade ao trabalho, as brincadeiras listadas pelos pais foram dialogadas e trabalhadas em aulas, assim como brincadeiras antigas trazidas por mim.

Realizamos inúmeras rodas cantadas resgatando canções antigas, para dar seguimento a pesquisa. Cantigas como: Rosa Juvenil, A procura de uma agulha, O Cravo brigou com a Rosa, Babalú da Califórnia, Ovo-choco, apareceram entre a

pesquisa dos pais. Aproveitei para resgatar contos clássicos como João e Maria que já eram contados para nossos pais quando pequenos.

Ainda nesta temática confeccionamos um jogo de Cinco Marias e um jogo de montar de madeira.

A ludicidade é muito importante nessa idade e jogos manuais, como o que construímos, que necessitam das crianças para “funcionarem” desenvolvem positivamente a imaginação em criar (Pinheiro, Bruna. Portfólio de Aprendizagens. Reflexão 9ª semana. Disponível em: http://peadportfolio164303.blogspot.com/2010_06_01_archive.html)

Prosseguindo no projeto, desafiei-me na construção coletiva de um gráfico. Não foi uma tarefa fácil, pois esta não era uma atividade que deveria vir a toa para apenas complementar o projeto, mas deveria ser compreendido pelas crianças. Como fazer para que crianças de 3 anos compreendam o sentido de um gráfico?

Pois bem, imaginei que a melhor forma seria que eles pudessem tocar e transformarem-se em peças desse gráfico. Então tornei a perguntar sobre suas brincadeiras preferidas. Dessa vez fui mais direta e exigi que cada um escolhesse a mais legal, apenas uma que fosse a preferida. Distribuí um quadrado de papel para cada um e expliquei que aquela era uma brincadeira preferida. Um quadrado, uma brincadeira. Cada um foi dizendo qual escolheu e fui colando sobre o gráfico, formando colunas de brincadeiras. E foi evidente que as crianças entenderam, pois sabia dizer que “o maior é que tem mais”, mais gente que gosta de brincar daquela brincadeira.

Seguindo o pensamento de que o gráfico teve sucesso fui mais além, e imaginei um mapa conceitual. Bem tive que buscar referências teóricas para me convencer que o mapa pode ser mais abrangente do que conceitos, pode ser imagens, porquê não?

O mapa representa uma visão geral do trabalho, logo meus alunos poderiam representar isso através de seus desenhos, que por sinal vinham evoluindo muito. E assim se fez! Entreguei a cada criança uma foto sua brincando da brincadeira que escolheu como preferida. Fizemos uma roda para que cada um mostrasse aos colegas, explicando o que está fazendo na foto. Após o diálogo sobre a sua imagem cada um representou-a por desenho livre. Esse trabalho rendeu um rico mapa de imagens.

Mapa de Imagens construído pelos alunos de educação infantil:



Com essa experiência nota-se que o professor deve sempre superar seus limites e desafiar-se a utilizar novas metodologias. A insegurança faz parte do processo de explorar o desconhecido.

Inovar será sempre um desafio para os mais corajosos e acima de tudo para aqueles que praticam a arte de ensinar com amor.

3. PROJETO DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS:

REALIZANDO PESQUISA DE CAMPO

Para que o professor possa trabalhar com Projeto de Aprendizagem (PA) com seus alunos é necessário conhecer bem essa metodologia de ensino... No caso do estágio curricular do 1º semestre 2010 as alunas do curso de pedagogia a distância da UFRGS, puderam experienciar esse trabalho devido a uma soma de estudos que vinham se fazendo desde o 4º semestre em 2008, até o presente momento.

Estes estudos possibilitaram conhecer a fundo essa metodologia de forma individual e em grupo assim como aplicá-la por duas vezes no decorrer deste período, vivenciando o PA como aluna, antes de experimentá-lo como orientadoras.

Após o término o estágio foi realizada para fins da construção do presente trabalho de conclusão de curso uma pesquisa com cinco alunas que realizaram projeto de aprendizagem em suas turmas de séries iniciais.

A resposta desta pesquisa foi muito positiva e mostrou que todas as entrevistadas aprovam essa metodologia:

A perspectiva que se refere ao Projeto de Aprendizagem coloca em questão a importância de desenvolver em nossos educandos uma postura autônoma quanto às aprendizagens que deseja obter, quanto aos caminhos planejados a seguir... Léa Fagundes afirma que:

A grande maioria das metodologias educacionais, e de suas tecnologias, que atualmente são ensinadas nos cursos de formação de professores, mostram-se ineficientes para ajudar o aluno a aprender e desenvolver novos talentos. Não se sabe ajudá-lo a alcançar o poder de pensar, de refletir, de criar com autonomia soluções para os problemas que enfrenta. (Fagundes 2002, p.13)

No trabalho a partir de PA's a autonomia surge como um ponto fundamental ao propormos um estudo com liberdade de escolher temas e caminhos de pesquisa. O aluno aprende a decidir, a refletir, a participar, opinar, contradizer, expressar-se...

Porém ao refletirmos sobre as metodologias tradicionais, pode-se constatar que a autonomia é um ponto inexistente.

Analisando cada resposta observa-se um consenso de idéias na quarta questão da entrevista que se refere aos pontos positivos observados num trabalho a

partir do PA. A resposta mais citada entre as entrevistadas foi à autonomia. Através desta entrevista evidencia-se a teoria de Léa Fagundes quanto à autonomia.

Esta contemporânea metodologia também se compromete ao que diz respeito à socialização. Na proposta de PA, o aluno deve trabalhar em equipe, discutir idéias e socializá-las. Isso condiz tanto entre alunos, quanto entre o professor.

Fagundes já afirmava a postura do educador quando dizia: “o professor é tão aprendiz quanto seus alunos” (2002, p.20). Isso de evidenciou na entrevista quando 100% das entrevistadas afirmaram que educadores e educando tendes a crescer juntos na busca de novas aprendizagens.

O professor se considera detentor do saber, pensa que precisa transmitir conhecimentos prontos aos seus alunos, quando na verdade, ele precisa mediar seus alunos, desafiá-los a superar o estágio inicial das aprendizagens, pois os próprios alunos têm condições de avançar, desde que desafiado e orientado. O aluno não é uma tabula rasa, ele traz vivências e aprendizagens que antecedem o período escolar, e outras que acontecem em outros contextos de sua vida, e toda esta bagagem devem ser considerada, para a partir daí concebermos de onde deveremos partir. Professor e alunos são meros e cúmplices aprendizes. (Entrevistada E)

Um ponto de extrema relevância que pode ser observado na entrevista condiz com as experiências anteriores de algumas entrevistadas ter influenciado em suas respostas. Ao questionar O que achou desta experiência? Sentiu-se preparada? Duas das entrevistadas destacaram-se por sentirem-se preparadas ou parcialmente preparadas, diferenciando-se das outras três que já tinham experiências anteriores como professora.

Nota-se ao analisar as respostas, que experiências anteriores realizadas a partir de metodologias tradicionais, que devam segurança nos planejamentos e possibilitavam prever e controlar aprendizagens, influenciou na conduta das aluna trazendo a insegurança de não poder prever o que estaria pela frente. Palavras muito sinceras da “aluna entrevistada C” comprovam esse raciocínio ao expor que:

No entanto, me senti muito insegura, a final é trabalho inovador para educandos e educadores, não existe um caminho pré-estabelecido, uma regra, um planejamento certo. Sabe-se que educador assume na verdade um papel de mediador, mas quando me deparei com a prática, tive medo de pecar com os alunos, ou cobrar demais, ou deixar muito livre. Tinha também angustia em ver o trabalho crescer, pois temos esta concepção conteudista, no entanto, percebi que a mais que o resultado da pesquisa é todo o processo de desenvolvimento (entrevistada A).

Alunas que não tinham experiências anteriores compreenderam tão bem quanto as alunas que tinham experiência sobre o papel do professor como mediador e não como dono do saber, porém afirmaram sentirem-se preparadas, pois compreendiam que a aprendizagem é um processo constante de aprendizagens de professor e alunos. Nota-se mais segurança da parte das alunas sem experiência por não terem vivenciado a concepção de professor como transmissor do conhecimento e agente do saber.

Nota-se que a todas as entrevistas essa foi uma rica experiência que mudou sua maneira de ver o papel do professor. Todas a partir deste experimento metodológico passaram a acreditar mais numa educação diferenciada, inovadora. Afirmaram a importância de o conhecimento partir do interesse dos alunos, tornando o professor mediador, que interage, aprende junto!

4. EMBASAMENTO TEÓRICO E METODOLOGICO.

Para a concretização deste trabalho de conclusão de curso foram necessários muitos esforços quanto à seleção de obras e metodologias que possibilitaria descobrir a resposta da questão proposta: como alunos de educação infantil podem responder a uma proposta de Projeto de Aprendizagem na educação infantil?

Definido o foco da pesquisa através da citada pergunta e dialogada com autores como Léa da Cruz Fagundes, Jean Piaget, Angélica Gago da Costa, Gláucia Cardoso gago, Marcus Vinicius de Azevedo Basso, Rosane Aragon de Nevado, Juliano Vargas Bittencourt, Crediné Silva de Menezes e Moacir Gadotti, deu-se inicio o presente trabalho.

Tornou-se relevante para essa investigação a retrospectiva do estágio supervisionado realizado na escola de educação infantil Abelhinha, com uma turma de maternal.

Visando complementar e evidenciar a eficácia do Projeto de aprendizagem considerou-se necessário realizar uma pesquisa de campo com alunas que, também realizaram PA's em suas turmas no decorrer do estágio.

A pesquisa mostrou que todas as s entrevistadas acreditam na inovadora metodologia e a vêem como desafio, que gera sentimentos de insegurança, medo, mas também de motivação ao ver o trabalho crescer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados para aprofundar meus conhecimentos a cerca da prática de Projeto de Aprendizagem foram de grande valia e possibilitaram-me responder a presente proposta de Trabalho de Conclusão que almejava replicar a questão inquietada por mim de como crianças pequenas podem responder a uma proposta de projeto de aprendizagem na educação infantil?

Visando responder ao citado questionamento, bem como dialogar entre a prática de estágio supervisionado e a teoria desta metodologia, contei com ricas contribuições de autores como: Léa da Cruz Fagundes, Jean Piaget, Angélica Gago da Costa, Gláucia Cardoso gago, Marcus Vinicius de Azevedo Basso, Rosane Aragon de Nevado, Juliano Vargas Bittencourt, Crediné Silva de Menezes e Moacir Gadotti.

Considerei relevante para este estudo realizar uma pesquisa com alunas do curso de pedagogia de UFRGS que também desenvolveram em suas práticas de estágio supervisionado a metodologia de projeto de aprendizagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa iniciei estudando a fundo a metodologia de PA's, diferenciando-a de projeto de ensino e sintetizando seu processo no primeiro capítulo. Foi relevante evidenciar o papel do professor e do aluno como cúmplices e parceiros no aprendizado.

Outro ponto de estudos neste trabalho de conclusão de curso foi reviver e sintetizar o estágio supervisionado desenvolvido na turma de maternal com alunos três anos. Foi possível nesta ação dialogar esta prática com a teoria selecionada para este trabalho que contemplava e argumentava a metodologia de PA's. Utilizou-se para complementar as reflexões a análise de uma entrevista de campo.

Não se pode de maneira alguma generalizar questões afirmadas aqui sendo que elas foram todas descritas num contexto específico e argumentados por autores que explicitam a prática de projetos. Contudo vale lembrar que estes autores não citam a pratica de projeto de aprendizagem especificamente na educação infantil. São autores intensamente conhecedores desta metodologia que nos mostram o quanto pode ser positiva sua utilização e por terem domínio de tal idéia sugerem que se pode testá-la com alunos de qualquer idade.

Nessa perspectiva e influenciada pelos desafios que a leitura de Léa Fagundes entre outros nos propõe, encorajei-me a experimentar o projeto de aprendizagem com meus alunos, que ainda eram muito pequenos. Acreditei na cumplicidade que tínhamos, minha turma e eu. Fui a busca dos, já citados, autores para esclarecer dúvidas e inseguranças que ainda me prendiam num contexto mais tradicional.

A partir da decisão de tentar PA, minha prática pedagógica tomou uma nova roupagem e a qualidade das aulas só foram melhorando a cada dia.

Hoje após a realização deste trabalho que me possibilitou analisar cada momento de minha aula e fazer um apanhado teórico sobre essas ações sei que não realizei o PA tal e qual aprendemos, listando dúvidas e certezas, devido ao pouco tempo, aos desafios da idade das crianças, enfim... Mas sei que consegui inovar por meio das muitas ações que o PA nos proporciona, e que tudo isso foi muito válido, enriquecedor.

Acredito que vale a pena tentar, e que desafios fazem parte do cotidiano escolar, principalmente quando se deseja inovar.

Contudo propus analisar e dialogar prática de estágio com a teoria selecionada para este trabalho respondendo a um questionamento inicial que vinha comigo desde o estágio: Como crianças pequenas podem responder a uma proposta de projeto de aprendizagem na educação infantil? Aprendendo juntamente conosco, construindo dia a dia o aprendizado.

Neste período crescemos juntos. A cada dia fui tornando-me mais confiante da proposta desejada e percebi, a partir desta experiência, que o PA's como uma metodologia inspiradora de pode acrescentar muito na prática pedagógica da educação infantil assim como acrescentou na minha, o que foi um grande avanço, porém o meu trabalho humildemente guiado nesta prática interroga-me será possível desenvolver Projeto de Aprendizagem na educação infantil? Como?

Referências:

Fagundes et al. AMADIS - Um Ambiente Virtual para Apoio ao Desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem- UFRGS, 2005 Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/415/401>

Fagundes, Léa da cruz. Aprendizes do Futuro, as inovações começaram. Coleção informática para a mudança na educação. Estação palavra – 2002.

Chiarottino, Zélia Ramozzi - Temas Básicos de Psicologia- Psicologia. Epistemologia Genética de Jean Piaget. Vol. 19. Editora Pedagógica e universitária Ltda. 1998.

Gadotti, Moacir. História da Idéias Pedagógicas – Série Educação. 8ª edição editora Ática. 2002

Costa, Angélica Gago; Gago, Gláucia Cardoso. Praticando uma nova metodologia: Projetos de Aprendizagem. R/J, Brasil. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/962>

Pinheiro, Bruna. Portfólio de Aprendizagem. 2010. Disponível em: <http://peadportfolio164303.blogspot.com/>

Costa, Iris Elisabeth Tempel. Para pensarmos. Disponível em: <http://peadalvorada6.pbworks.com/f/conhecimentoprevio.pdf>

Pinheiro, Bruna. Wiki de Estágio. Disponível em: <http://brunatcc.pbworks.com/w/page/29243582/FrontPage>

Pensamento de Carlos Drummond de Andrade, disponível em: http://www.projetopedagogicosdinamicos.kit.net/index_arquivos/Page756.htm

Conhecimento prévio – Autoria desconhecida. Disponível em:
<http://peadalvorada6.pbworks.com/f/conhecimentoprevio.pdf>

Anexo:

Respostas obtidas com a pesquisa:

Pesquisa de campo: Entrevistada A

1) O estágio curricular desenvolvido (1º semestre/2010) foi sua primeira experiência como professora? Minha primeira experiência docente foi durante o estágio do curso Normal Médio, entre outras substituições na escola municipal de Três Cachoeiras.

2) Você utilizou em sua prática de estágio o Projeto de Aprendizagem? Porquê? Como já havia descrito em outro momento, de nada adiantaria estarmos escutando a 4 anos que devemos valorizar o conhecimento prévio do aluno, bem como seu interesse de aprender. Deste modo, desenvolve o PA para que pudesse comprovar se realmente a construção do conhecimento do aluno ocorre por meio da ação do indivíduo. Sendo que o PA possibilita a valorização do indivíduo, bem como seus interesses e o sujeito que age para que ocorra a aprendizagem.

3) O que achou desta experiência? Sentiu-se preparado?

Realmente o PA é uma Arquitetura Pedagógica que possibilita aos alunos a troca de aprendizagens, interagindo, pensando e cooperando com os membros grupo. Acredito que a metodologia de PA oportunizou a autonomia nas crianças, pois instiguei na busca dos questionamentos levantados por eles mesmos.

No entanto, me senti muito insegura, a final é trabalho inovador para educandos e educadores, não existe um caminho pré estabelecido, uma regra, um planejamento certo. Sabe-se que educador assume na verdade um papel de mediador, mas quando me deparei com a prática, tive medo de pecar com os alunos, ou cobrar demais, ou deixar muito livre. Tinha também angústia em ver o trabalho crescer, pois temos esta concepção conteudista, no entanto, percebi que a mais que o resultado da pesquisa é todo o processo de desenvolvimento.

4) Cite pontos positivos desta metodologia de ensino sob a metodologia anteriormente utilizada por você. É evidente que a metodologia de PA move o construtivismo, o aluno desenvolve autonomia, autoria, passando a não fazer cópias, construindo seu próprio trabalho. Sendo ele realizado em grupo desenvolve interatividade, cooperação, trocas de aprendizagens, bem como uma visão reflexiva.

5) Essa experiência mudou algo em sua maneira de ver o papel do professor e/ou do aluno no processo de ensino/aprendizagem? Cite exemplos.

A metodologia do PA oportuniza o professor perceber que os alunos são capazes de ir em busca de seus conhecimentos, agindo sobre o mesmo ele aprende com mais entusiasmo. O professor não é realmente o condutor de todos os saberes, educandos e educadores tendem a crescer juntos na busca de novas aprendizagens.

Entrevistada B:

1) O estágio curricular desenvolvido (1º semestre/2010) foi sua primeira experiência como professora? Sim.

2) Você utilizou em sua prática de estágio o Projeto de Aprendizagem? Porquê? Sim usei. Por que acredito que a metodologia quando fundamentada no interesse dos educandos, resulta numa aprendizagem significativa.

3) O que achou desta experiência? Sentiu-se preparado?

A experiência foi ótima. Aprendi a conhecer melhor o meu aluno, e com ele aprendi a aprender. Não estava totalmente preparada, pois entendi que a aprendizagem é um processo constante de descobertas.

Na próxima experiência, com certeza estarei melhor preparada.

4) Cite pontos positivos desta metodologia de ensino sob a metodologia anteriormente utilizada por você.

Motivação do aluno

Cooperação

Busca contínua por informações

A interação com o meio em que está inserido

O conhecimento prévio do aluno

Seus anseios

Diferentes problematizações

Respeito mútuo

Organização

Utilização das tecnologias

Pesquisas na biblioteca

Raciocínio

Autoria

Autonomia

5) Essa experiência mudou algo em sua maneira de ver o papel do professor e/ou do aluno no processo de ensino/aprendizagem? Cite exemplos

Mudou sim. Da mesma forma, educador e educando são fundamentais no processo de construção do conhecimento.

Entrevistada C:

1) O estágio curricular desenvolvido (1º semestre/2010) foi sua primeira experiência como professora? Já havia adquirido alguma experiência como professora, quando trabalhei na Escola Municipal José Felipe Scheffer no ano de 2008, exercendo a função de monitora de informática, sendo que quando as professoras de pré-escolar a 8ª série faltavam, fazia as devidas substituições com as aulas planejadas pelas professoras titulares e por vezes, tinha de improvisar, pelas professoras não deixar o material das aulas. Também realizei 40 horas de substituição de professoras voluntariamente no Instituto Estadual de Educação Maria Angelina Maggi, durante o ano de 2009.

2) Você utilizou em sua prática de estágio o Projeto de Aprendizagem? Porquê? Sim, realizei PAs. O motivo foi à cobrança, pela minha supervisão de estágio, de que eu apresentasse práticas pedagógicas que fossem realmente inovadoras e diferenciadas das práticas pedagógicas tradicionais. E como, a partir

do 4º semestre estudei muito sobre a metodologia dos PAs, inclusive juntamente com o meu grupo apresentei um destes PAs no 4º Salão de Graduação e 5º Salão de EAD em maio de 2009, tive a certeza de que deveria desenvolver os PAs.

3) O que achou desta experiência? Sentiu-se preparado?

A experiência foi muito intensa e sim, estava preparada academicamente, em termos de teoria e prática de PAs como aluna. Pois, sabia muito bem o que era e como desenvolver esta metodologia. Os meus problemas foram os embates enfrentados devido à realidade precária de aparatos tecnológicos nos espaços escolares. Como também, a difícil aceitação do novo, do inovador, mais especificamente por se tratar de uma metodologia desconhecida pela professora titular, pais, direção, enfim, tive que fazer reuniões com pais, com a professora e com a escola, devido às inquietações ocorridas.

4) Cite pontos positivos desta metodologia de ensino sob a metodologia anteriormente utilizada por você.

Embora não tenha tido anteriormente uma turma somente minha, as práticas pedagógicas que eu tinha que seguir eram bem tradicionais, já que apenas substituí as professoras ou as auxiliava no Labin da Escola Felipe.

Os pontos positivos para as aprendizagens foram muitos: cooperação entre os alunos, autonomia individual e coletiva dos grupos; aprendizagem do manuseio das ferramentas tecnológicas como blogs, e-mail, pesquisa na internet; mudanças na escrita para os trabalhos de autoria individual e coletiva; mudanças na leitura; organização da turma para o trabalho em equipe; ortografia.

E o mais importante, os alunos foram os construtores das suas aprendizagens e eu participei deste processo aprendendo e construindo juntamente com eles no dia a dia.

5) Essa experiência mudou algo em sua maneira de ver o papel do professor e/ou do aluno no processo de ensino/aprendizagem? Cite exemplos.

Sim, como exemplos posso citar que aprendi a ouvir o que os alunos tem a dizer e a não fazer nada para eles, pois basta dar espaço e oportunidade para que os alunos tragam seus conhecimentos prévios, montem seus esquemas de investigação e partam para o trabalho dizendo sobre o que querem

perguntar...liberando o acesso a biblioteca da escola, ao labin, e deixando livre para que tragam livros, revistas, jornais, entrevistas, máquina fotográfica para a sala de aula.

Pode acreditar, não precisa fazer nada por eles, é só dar a oportunidade que eles sabem o que perguntar, como fazer e como se organizar. E mais...sabem e querem apresentar tudo o que construíram e olha é muita coisa, as crianças realmente tem muito pra contar.

É SURPREENDENTE como a metodologia dos PAs permite e proporciona que os alunos aprendam os conteúdos escolares previstos e conteúdos inesperados também.

Se dá trabalho conduzir uma turma grande como a minha com 27 alunos, havendo 9 PAs? Com certeza, não é fácil dar suporte a todos, mas tentei fazer tudo que foi possível.

Entrevistada D:

1) O estágio curricular desenvolvido (1º semestre/2010) foi sua primeira experiência como professora? Não, na verdade já havia feito outro estágio, o do Magistério.

2) Você utilizou em sua prática de estágio o Projeto de Aprendizagem? Porquê?

Sim, porque houve a necessidade de algo novo, mais desafiador para mim e meus alunos. Na verdade somente os PAs se mostravam assim tão desafiadores.

3) O que achou desta experiência? Sentiu-se preparado? Uma experiência desafiadora e interessante, mas confesso que não me sentia preparada, e ao longo do caminho surgiram dúvidas.

4) Cite pontos positivos desta metodologia de ensino sob a metodologia anteriormente utilizada por você.

- Autonomia dos alunos na aprendizagem;
- Socialização de descobertas;
- Envolvimento de toda a comunidade escolar.

5) Essa experiência mudou algo em sua maneira de ver o papel do professor e/ou do aluno no processo de ensino/aprendizagem? Cite exemplos.

Passei a creditar ainda mais na educação, que mesmo diante de poucos recursos didáticos podem fazer diferente. Quanto aos alunos, mesmo que sempre acreditasse na capacidade de cada um, por meio dos PAs pude perceber o quanto sentiam prazer em aprender, se envolvendo demais em tudo que era proposto e que tinha total relação com a sua pesquisa.

Entrevistada E:

1) O estágio curricular desenvolvido (1º semestre/2010) foi sua primeira experiência como professora?

Não, eu já tive experiência de estágio de um semestre no Magistério há alguns anos atrás, e em seguida, após a conclusão do Magistério, trabalhei com Educação Infantil em uma Escola Particular em Três Cachoeiras por 3 anos. Desde fevereiro de 2007, assumi concurso público, trabalho 40 horas na secretaria da escola e muita vez substitui professores de pré a 8ª série.

2) Você utilizou em sua prática de estágio o Projeto de Aprendizagem? Porquê?

Sim, a Metodologia de Projetos de Aprendizagem foi o alvo central do meu estágio curricular supervisionado. Adotei esta proposta por considerar que os moldes tradicionais de ensino que hoje fazem parte do cenário educacional de nosso país não condizem com a minha concepção de aprendizagem. Considero que esta metodologia tem resultados positivos no que tange as aprendizagens dos alunos, desenvolve autonomia frente as tecnologias (computador, programas, internet, etc.), exercita o desenvolvimento da cooperação, colaboração, das trocas entre os pares, além de posicionar o professor em condição de igualdade com os alunos, visto, que todos somos aprendizes.

3) O que achou desta experiência? Sentiu-se preparado?

Esta experiência foi muito positiva tanto em relação ao desenvolvimento da alfabetização dos alunos, quanto aos letramentos que estiveram envolvidos, além de me dar uma base muito importante para minha formação docente. O curso

apresentou esta metodologia, mas coube a cada um buscar e aprofundar seus conhecimentos com relação a esta metodologia. Nunca estaremos plenamente preparados, este é o ponto mais importante, da mesma forma que os alunos, aprendemos nas relações e experiências diárias em sala de aula. Nós precisamos conhecer a metodologia para compreender que o papel do professor é o de mediador, orientador, instigador e desafiador. Acontece é que o professor não tem como prever os caminhos que cada projeto vai tomar, visto que as estratégias são elencadas pelos alunos.

4) Cite pontos positivos desta metodologia de ensino sob a metodologia anteriormente utilizada por você.

Na metodologia de Projetos de Aprendizagem os alunos constroem com seus pares, não é o professor o responsável por dar respostas, mas a orientar seus alunos a buscar caminhos. Os alunos trabalham em grupos, onde exercitam a cooperação e a colaboração. Os alunos passam a compreender todo o processo de aprendizagem, concebem os passos seguidos e os passos a seguir, desenvolvem autonomia e compreendem o sentido da aprendizagem, além de serem seus próprios orientadores na contemplação daquilo que desejam aprender, fazendo do objeto de estudo algo contextualizado e cheio de significado.

5) Essa experiência mudou algo em sua maneira de ver o papel do professor e/ou do aluno no processo de ensino/aprendizagem? Cite exemplos.

Esta experiência ampliou e reforçou a minha concepção quanto ao papel do professor. O professor de considera detentor do saber, pensa que precisa transmitir conhecimentos prontos aos seus alunos, quando na verdade, ele precisa mediar seus alunos, desafiá-los a superar o estágio inicial das aprendizagens, pois os próprios alunos têm condições de avançar, desde que desafiado e orientado. O aluno não é uma tabula rasa, ele traz vivências e aprendizagens que antecedem o período escolar, e outras que acontecem em outros contextos de sua vida, e toda esta bagagem devem ser considerada, para a partir daí concebermos de onde deveremos partir. Professor e alunos são meros e cúmplices aprendizes.